



## EFEITO GASTROPROTETOR DA *Artemisia absinthium* L. EM RATOS

Josiane de Souza\*; Thaise Boeing; Luísa N. Bolda Mariano; Rita de Cássia Vilhena da Silva; Luísa Mota da Silva; Priscila de Souza.

Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. \*e-mail: anyedesouza@gmail.com

### INTRODUÇÃO

Anualmente são diagnosticados entre 7 e 13 milhões de novos casos de úlcera gástrica. Atualmente seu o tratamento é realizado com drogas que diminuem a secreção ácida e com antibióticos, quando há presença do *H. Pylori*. No entanto, a terapêutica é muito carente de drogas que estimulem a citoproteção gástrica. As observações populares sobre o uso e a eficácia de plantas medicinais contribuem de forma significativa para a divulgação das virtudes terapêuticas dos vegetais, pelos efeitos medicinais que produzem, apesar de não terem seus constituintes químicos conhecidos. A planta *Artemisia absinthium* L. contém o uso tradicional europeu como estimulante de apetite e alívio gástrico, sendo descrita também como efetiva no tratamento de diversas outras desordens. Diante disto, o presente estudo teve como objetivo investigar a atividade gastroprotetora das partes aéreas de *Artemisia absinthium* L., com a finalidade de confirmar sua possível atividade gastroprotetora.

### MATERIAL E MÉTODOS

Para a avaliação gastroprotetora das partes aéreas de *Artemisia absinthium* L., a qual foi coletada em Brusque (SC, Brasil), realizou-se uma curva dose-resposta com a administração do extrato obtido a partir da maceração à frio e do extrato obtido a partir da maceração à quente, ambos nas concentrações de 3, 10 e 30% em volume final de 10 mL/kg, no modelo de úlcera aguda induzida por etanol em ratos fêmeas Wistar, pesando entre 250 e 350g. CEUA/UNIVALI: n°

052/18p.

### RESULTADOS

A administração oral do extrato macerado das partes aéreas de *A. absinthium* á frio reduziu a área das úlceras gástricas induzidas por etanol em 64,67, 53,71 e 90,02%, respectivamente para os tratamentos em 3, 10 e 30%, obtendo um efeito semelhante ao omeprazol (91,59%), quando comparado ao grupo ulcerado tratado apenas com veículo. Por outro lado, o extrato obtido a partir do macerado à quente (em 30%) apresentou área de lesão aumentada em 108,81% em comparação com o grupo tratado com veículo.

### CONCLUSÕES

Verificou-se o potencial gastroprotetor do espécime vegetal *Artemisia absinthium* L. macerado à frio contra agentes ulcerogênicos. Além disto, constatou-se que o extrato de *Artemisia absinthium* L. obtido a partir do macerado à quente teve potencial de aumentar a área de lesão das úlceras gástricas induzidas por etanol. As diferenças entre os processos extrativos à frio e à quente podem influenciar na extração de metabólitos secundários, o que será investigado nas próximas etapas deste estudo.

### AGRADECIMENTOS

Programa Universidade para Todos (PROUNI) e Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI).